

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXVI - 6360 - SEGUNDA-FEIRA, 03 DE JUNHO DE 2019



CONJUNTURA E PREVIDÊNCIA EM DEBATE NA 21ª CONFERÊNCIA



A 21ª Conferência Interestadual dos Bancários da Bahia e Sergipe começou com força total. Na manhã do sábado, 1º de junho, os trabalhadores puderam acompanhar um debate muito produtivo sobre a conjuntura política e econômica, além de conhecer de forma mais detalhada a proposta de reforma da Previdência, em tramitação na Câmara dos Deputados.

Em sua abertura, o evento contou com a participação dos deputados federais Daniel Almeida e Alice Portugal, ambos do PCdoB/BA, e da diretora de Planejamento da Previ, Pala Goto.

A primeira exposição foi do secretário do Trabalho, Emprego e Renda da Bahia, Davidson Magalhães, que falou sobre a conjuntura política e econômica, que resultou

na eleição de Bolsonaro para a Presidência da República. “Este é um fenômeno global, com ascensão da extrema direita em diversas partes do mundo e tem como principais causas a crise do sistema capitalista”, disse.

Previdência

Logo em seguida, a supervisora técnica do Dieese Bahia, Ana Georgina Dias, falou sobre a reforma da Previdência Social, ressaltando o caráter cruel da proposta. “O objetivo claro é privatizar a Previdência, desmontando o sistema de Assistência Social, passando a administração dos recursos para os bancos.

Ana Georgina mostrou que os problemas da Previdência não são causados pelos trabalhadores, mas por fatores como a desoneração de alguns setores, a dívida das empresas e a retirada de dinheiro pelo governo através da Desvinculação de Receitas da União - DRU. Outros motivos para o desequilíbrio são o desemprego e a informalidade. “A Previdência não é o maior gasto do governo e sim o pagamento dos juros da dívida pública”, concluiu.

Fonte: Feeb ba/Se

A TECNOLOGIA E OS IMPACTOS PARA A CATEGORIA BANCÁRIA



No sistema financeiro, nos últimos anos, houve a intensificação do uso da tecnologia para transações bancárias. Mas, é preciso pensar como serão os bancos daqui a 10 anos. Quem fez a observação foi o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, durante a 21ª Conferência Interestadual dos Bancários da Bahia e Sergipe e o 13º Congresso da entidade, no sábado (01/06), em Salvador.

Augusto Vasconcelos explicou que a 4ª Revolução Industrial tem ligação direta com a robótica, a inteligência artificial e o domínio da coisa se comunicando com outra coisa, a exemplo da BIA, a assistente artificial do Bradesco.

“É importante notar e instrumentalizar a opinião dos trabalhadores sobre o tema. Não podemos cair no fetichismo da tecnologia. As formas de organização do trabalho estão passando por uma profunda transformação. Houve a intensificação do processo de exploração. Uma espécie de uberização do mundo do trabalho”, afirmou o presidente do SBBA.

Para ilustrar, Augusto Vasconcelos citou o caso do Citibank, primeiro banco a instituir o teletrabalho. À época, aumentou o grau de controle e exploração por parte das empresas e entre os empregados elevou consideravelmente o índice de adoecimento.

É preciso pensar no futuro da atividade bancária e de que forma a categoria vai se mobilizar diante dos avanços tecnológicos. Augusto Vasconcelos indagou que se a tecnologia produz mais riqueza porque os trabalhadores não têm acesso ao resultado produzido? Poucas pessoas se apropriam dele. (SBBA)

5º CONGRESSO APROVA MUDANÇAS NO ESTATUTO DA FEDERAÇÃO

Foi realizado no auditório da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, em Salvador, na tarde da sexta-feira, 31 de maio, o 5º Congresso Extraordinário, que aprovou mudanças no Estatuto da entidade.

A principal alteração foi a transformação do Fórum dos Presidentes, que funcionava informalmente, em uma estrutura estatutária, que passa a se chamar Conselho dos Presidentes e contará com a participação de um representante de cada entidade. O objetivo é ampliar a democratização das decisões na Federação.

Foi aprovada ainda a alteração na



Parte da delegação de Itabuna presente no evento

duração do mandato do sistema de diretivo da Federação, de 3 anos para 4 anos, para se adequar à Convenção Coletiva de Trabalho Sindical. Mudança esta, que valerá apenas para a próxima direção eleita.

Foi ajustado também o número de delegados para os congressos, levando em conta o número de bancários de cada base.

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: LIVIA

Tarde: PAULINHO

Acessem o nosso site: www.bancariositabuna.com e curta nossa página no Facebook: Bancários Itabuna

PESQUISADORA DESMONTA TESE DE DEFICIT NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

A pesquisadora Denise Gentil destrói os mitos oficiais que encobrem a realidade da Previdência Social no Brasil. O primeiro ponto para desmascarar esta farsa, é um cálculo falso que transforma em déficit o superávit do sistema previdenciário, que atingiu a cifra de 1,2 bilhões em 2006 segundo a economista.

O superávit da Seguridade Social que abrange a Saúde, a Assistência Social e a Previdência foi significativamente maior: 72,2 bilhões.



O problema é que boa parte deste excedente vem sendo desviado para cobrir outras despesas, especialmente de ordem “financeira”, condena a professora e pesquisadora do Instituto de Economia da UFRJ, pelo qual concluiu a sua tese de doutorado “a falsa crise da Seguridade Social no Brasil: uma análise financeira do período 1990 - 2005”.

Na sua entrevista para o jornal da UFRJ, a pesquisadora Denise Gentil afirma que: “A ideia de falência dos sistemas previdenciários públicos e os ataques as instituições do welfare states tornaram-se dominantes em meados dos anos 1970 e foram reforçados com a crise econômica dos anos 1980. O pensamento liberal-conservador ganhou terreno no meio político e acadêmico. A questão central para as sociedades ocidentais deixou de ser o desenvolvimento econômico e a distribuição da renda, proporcionado pela intervenção do Estado, para se converter no combate à inflação e na defesa da ampla soberania dos mercados e dos interesses individuais sobre os interesses coletivos. Um sistema de seguridade social que fosse universal, solidário e baseado em princípios distributivista conflitava com essa nova visão de mundo.

O principal argumento para modificar a arquitetura dos sistemas estatais de proteção social, construídos num período de crescimento do pós- guerra, foi o dos custos crescentes dos sistemas previdenciários, os quais decorriam, principalmente, de uma dramática trajetória demográfica de envelhecimento da população. A partir de então, um problema que é puramente de origem sócio-econômica foi reduzido a um mero problema demográfico, diante do qual não há solução possível a não ser o corte de direitos, redução do valor dos benefícios e elevação de impostos”.

A pesquisadora ainda defende que os dados levantados na estatística do governo estão errados e que existe manobra contábil que distorcem o calculo. De acordo com a Denise Gentil “Tenho defendido a ideia de que o cálculo do déficit previdenciário não está correto, porque não se baseia nos preceitos da Constituição Federal 1988, que estabelece o arcabouço jurídico do sistema de Seguridade Social. O calculo do resultado considera apenas a receita de contribuição ao Instituto Nacional de Seguridade Social que incide sobre a folha de pagamento diminuindo dessa receita o valor dos benefícios pagos aos trabalhadores. O resultado dá um déficit. Essa, no entanto, é uma equação sim-

plificadora da questão. Há outras fontes de receita da Previdência que não são computadas neste calculo”.

Outro ponto interessante de sua tese é o argumento de que o dinheiro da Previdência é usado para cobrir despesas de “ordem financeira”. Além de mostrar que os grandes capitalistas são verdadeiros parasitas que se deixamos usufruem dos nossos direitos, mostra também que os mesmos além de enriquecer de todas as maneiras possíveis, também enriqueceram com os nossos direitos, portanto o que só afirma que os trabalhadores e demais setores populares da sociedade não podem pagar pela atual crise econômica que o país está passando.

